CONTAMINAÇÃO DE RAÇÕES DA NUTRATTA NUTRIÇÃO ANIMAL: INVESTIGAÇÃO, IMPACTOS E RESPOSTA INSTITUCIONAL

Autor(res)

Juliana Demele Valério Milani
Camilli Vitória Cuboski Dutra

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Em 2025, o setor agropecuário brasileiro enfrentou um dos maiores surtos de intoxicação animal já registrados, decorrente da contaminação de rações para equinos produzidas pela empresa Nutratta Nutrição Animal Ltda. O episódio ganhou ampla repercussão após centenas de mortes de cavalos em diferentes estados, principalmente São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás. As investigações conduzidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) confirmaram a presença de alcaloides pirrolizidínicos, especialmente a monocrotalina, substância tóxica originária de plantas do gênero Crotalaria, em lotes de ração fabricados entre maio e junho de 2025. A ingestão desses compostos causa hepatotoxicidade aguda e falência hepática, sendo letal para equídeos. A gravidade do caso levou à suspensão imediata da fabricação e comercialização das rações Nutratta, interdição da empresa e abertura de inquéritos civis e criminais. Além do impacto sanitário e econômico, o caso levantou discussões sobre a fragilidade dos mecanismos de controle de qualidade e rastreabilidade de ingredientes na cadeia produtiva de rações. Este estudo sintetiza as informações oficiais disponíveis até julho de 2025, discute os fatores envolvidos na contaminação, os efeitos clínicos e patológicos observados nos animais, e as respostas adotadas pelos órgãos competentes, contribuindo para a compreensão e prevenção de eventos semelhantes no futuro.

Objetivo

Analisar o caso de contaminação de rações da Nutratta Nutrição Animal, descrevendo os agentes tóxicos envolvidos, número de animais afetados, respostas institucionais e as implicações sanitárias, econômicas e regulatórias para o setor agropecuário brasileiro.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida com base em fontes documentais e oficiais publicadas entre julho e agosto de 2025. Foram analisados boletins do MAPA, notas técnicas, reportagens de portais jornalísticos (Estadão, Revista Oeste, G1, Globo Rural) e comunicados de entidades veterinárias. Os dados laboratoriais foram obtidos dos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDA), responsáveis pela identificação dos compostos tóxicos presentes nos lotes de ração. As informações sobre número de óbitos e casos suspeitos foram extraídas das atualizações oficiais do MAPA, sendo consideradas apenas as estatísticas confirmadas até 23 de julho de 2025. Os resultados foram organizados e analisados de forma descritiva e comparativa, buscando compreender as causas, efeitos e medidas

corretivas adotadas. Também foi feita uma revisão sobre toxicologia dos alcaloides pirrolizidínicos, com base em literatura científica veterinária recente, para correlacionar os achados clínicos e histopatológicos aos mecanismos fisiopatológicos conhecidos.

Resultados e Discussão

As análises laboratoriais confirmaram a contaminação por alcaloides pirrolizidínicos, especialmente monocrotalina, substância tóxica derivada da planta Crotalaria spectabilis. Esse composto provoca necrose hepática e insuficiência hepática aguda, com sintomas clínicos de icterícia, apatia, ataxia e colapso circulatório. Até 23 de julho de 2025, o MAPA confirmou 284 mortes de equinos em decorrência da ingestão das rações contaminadas, além de mais de 600 casos suspeitos em investigação em diversos estados. O surto levou à suspensão de todas as atividades da Nutratta e recolhimento nacional dos lotes afetados. Do ponto de vista patológico, as necropsias revelaram hepatomegalia, degeneração centrolobular e necrose hepática difusa, compatíveis com intoxicação por alcaloides. Microscopicamente, observou-se fibrose periportal e presença de megalócitos, confirmando lesão hepatotóxica crônica associada à monocrotalina. As investigações apontaram falha na seleção e controle da matéria-prima vegetal utilizada na formulação da ração, possivelmente contaminada com sementes de Crotalaria. A ausência de rastreabilidade efetiva dificultou a identificação rápida do lote contaminante, atrasando as ações de recolhimento. Do ponto de vista econômico e social, o caso gerou prejuízos significativos a criadores e centros de treinamento, além de impactar a imagem da empresa e do setor de nutrição animal. Cientificamente, reforça a necessidade de controle rigoroso da cadeia de suprimentos e de testes toxicológicos preventivos em matérias-primas vegetais utilizadas na alimentação animal.

Conclusão

O surto causado pelas rações Nutratta evidencia a vulnerabilidade do sistema de controle de qualidade na indústria de nutrição animal. A tragédia destacou a importância da rastreabilidade de ingredientes, fiscalização constante e análises toxicológicas preventivas, além de servir como alerta para a criação de protocolos emergenciais de resposta sanitária.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Nota oficial: Caso de contaminação em ração equina é inédito. Brasília, 13 jul. 2025. BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Mapa confirma 284 mortes de equinos e mantém suspensão total da Nutratta Nutrição Animal. Brasília, 23 jul. 2025. ESTADÃO. Mapa confirma 245 mortes de equinos associadas à ração Nutratta. São Paulo, 11 jul. 2025. REVISTA OESTE. Mais de 200 cavalos morrem por ração contaminada da Nutratta. São Paulo, 03 jul. 2025. GLOBO RURAL. Ração contaminada causa surto fatal em cavalos de elite no Brasil. 17 jul. 2025.